

MAPEANDO O CORPO HUMANO – SISTEMAS: DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A SALA DE AULA

Dilma Nazaré dos Anjos Silva da Fonseca ¹

Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva ²

Ana Lúcia Barros de Andrade ³

Lucilene Pacheco Santos ⁴

RESUMO

A presente discussão pretende evidenciar o processo da formação continuada para o professor como dimensão necessária ao desenvolvimento de sua prática, essa faceta legal da educação deve estar disponível a todo o profissional a fim de que o mesmo por sua vez, se utilize de seus benefícios. Uma formação continuada de qualidade reflete resultados positivos na sala de aula, conforme apresentado nesse artigo na forma de atividade lúdica para o ensino do componente curricular de Ciências para o 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Manaus, aplicada em sala de aula após uma das formações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED. A partir da dinâmica socializada surgiu “Mapeando o Corpo Humano – sistemas” que à primeira vista traz a oportunidade de apresentar uma aula atrativa, de fixar a aprendizagem e cumprir o currículo extenso em um curto espaço de tempo. Para, além disso, pôde-se perceber ao final da atividade o despertar dos aspectos sócio afetivos na partilha de interesse entre os alunos durante o trabalho coletivo, o cumprimento dos combinados, o desenvolvimento da oralidade na apresentação avaliativa e a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos demonstrados na associação do assunto trabalhado com vivências do cotidiano. Desse modo, a partir do êxito da ação realizada percebida também na elevação do rendimento bimestral, é possível apontar um olhar mais cuidadoso com as oportunidades de crescimento e amadurecimento que a formação continuada oferece ao ensino aprendizagem, mas é para aquele que deseja um fazer efetivo e transformador.

Palavras-chave: ludicidade, aprendizagem significativa, corpo humano.

INTRODUÇÃO

Neste texto, apresentamos nosso relato de experiência no âmbito da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, em que mediante a realização de uma aula diferenciada em uma escola pública municipal de Manaus, pudemos observar as potencialidades de se trabalhar o lúdico em sala dentro da temática do corpo humano, a partir de uma formação continuada. O trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede pública municipal de Manaus, com alunos do 5º ano, do ensino fundamental 1. Tendo como referencial teórico a aprendizagem significativa, a experiência relata a contribuição da ludicidade na construção de conhecimento pelos

¹ Esp.em Gestão, Supervisão e Orientação da SEMED/Manaus, dilma.fonseca@semed.manaus.am.gov.br;

² Mestre em Educação e Ensino de Ciências - UEA, evanilda.souza@semed.manaus.am.gov.br;

³ Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade - UFAM, ana.barros@semed.manaus.am.gov.br;

⁴ Mestre em Educação - UFAM, lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br

educandos e as possibilidades do trabalho em sala de aula, atingindo os alunos como um todo e facilitando o processo de aprendizagem. O trabalho em grupo, atividades de desenho contextualizadas são exemplos de estratégias metodológicas que foram utilizadas. A avaliação da experiência se deu através da prática oral, com a exposição dos trabalhos, onde os alunos puderam ser observados e analisados, a partir da fala descritiva sobre os sistemas do corpo humano. Os resultados demonstraram um ganho com o envolvimento dos alunos, mostrando um considerável entendimento do assunto, sendo essas aulas mais favoráveis para a sua aprendizagem.

Diante do exposto, o trabalho teve como objetivos: fixar de forma significativa o aprendizado dos alunos; realizar uma aula atrativa e participativa; cumprir com o currículo num curto espaço de tempo, mediante a extensão da proposta curricular.

O desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa no cerne da sala de aula, requer do profissional da educação lançar mão de inúmeros recursos os quais nem sempre estão à mão e por isso exigem um espaço específico para instrumentalizá-lo, o qual não está na rotina corrida dos afazeres que lhes são peculiares na escola. A formação continuada entra nesse processo apontando novas possibilidades para fortalecer as metodologias já desenvolvidas pelo professor.

Uma das possibilidades efetivas trazidas nas formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED por meio da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM, diz respeito à ludicidade, dimensão da aprendizagem necessária à manutenção da motivação de docentes e discentes.

Em umas dessas formações ocorridas em 2018 para o componente curricular de Ciências, a formadora socializou uma dinâmica que permite explorar inúmeras possibilidades incluindo o conteúdo dos Sistemas do Corpo Humano, conforme aplicada com turmas do 5º ano de uma escola municipal de Manaus, no segundo bimestre de 2019. “Mapeando o Corpo Humano – sistema”, além de ser uma aula atrativa, promove a fixação do aprendizado e auxilia no cumprimento do currículo, em um curto espaço de tempo dada a extensão da proposta curricular. Na turma mencionada, a aula atrativa sai do lugar comum e acha espaço no interesse individual e na contextualização de cada aluno, tornando-se uma prática exitosa.

Esse movimento estreita a relação professor-aluno, proporcionando uma troca de experiências e conhecimentos, pois ambos interagem num processo onde não é mais possível conceber a aprendizagem como uma atividade somente de representação ou cumulativa. Segundo COLAUTO et al (2019), as propostas didáticas precisam se originar a partir da união de duas variáveis importantes: os objetivos do ensino e as possibilidades de aprendizagem

oferecidas para os alunos. Trabalhar com o lúdico pode oportunizar aos alunos uma expressão positiva de suas emoções, permitindo que o professor consiga envolver a atenção dos mesmos para o conteúdo e as atividades propostas em sala de aula, bem como, transferir a eles a vontade de aprender. POZO e CRESPO afirmam que

Frente a outras espécies, que dispõem, em um alto grau, de condutas geneticamente programadas para se adaptar a condições muito mais variáveis e imprevisíveis, em grande medida devido a própria intervenção da cultura, e, portanto, precisam dispor de mecanismos de adaptação mais flexíveis, que não podem estar pré-programados. Em resumo, nós precisamos de processos de aprendizagem muito potentes. (POZO e CRESPO, p.22, 2009)

Dessa forma compreende-se a importância de uma aula diversificada, mas acima de tudo planejada de maneira que a mesma possa sofrer adaptações e flexibilidade em torno dos objetivos a serem alcançados.

O texto deste artigo apresenta um breve relato do que foi possível perceber ao longo do trabalho realizado e indica as possibilidades do lúdico para a aprendizagem significativa dos alunos, a partir da abordagem de conteúdos sobre o corpo humano. Por acreditarmos no seu potencial pedagógico, verificamos que o lúdico quando utilizado como estratégia de interação, pode propiciar a aprendizagem de conteúdos no ensino de ciências, mediante sua capacidade de envolver e motivar os alunos.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma escola pública municipal de Manaus e os sujeitos que participaram deste processo foram os alunos do 5 ano do ensino fundamental da referida escola. O ponto central deste trabalho se concentrou no trabalho pedagógico do professor, por reconhecermos que nosso objeto de análise atua como estratégia didática para o ensino e aprendizagem dos sistemas do corpo humano.

O método do trabalho foi construído acerca de uma abordagem qualitativa, com características de uma pesquisa participante, ressaltando suas peculiaridades, onde o ambiente natural é a fonte direta de dados e o professor pesquisador como seu principal instrumento. Desta forma, aceitamos que esta técnica de investigação pressupõe o contato direto do professor

pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo analisada (BOGDAN e BICLEN, 1994).

A escola onde foi realizada a aula diferenciada, atende o ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino. Os sujeitos do processo foram alunos e professora pesquisadora do ensino fundamental 1 do 5 ano, na disciplina de ciencias, por trabalharem os sistemas do corpo humano em um nível mais detalhado, onde esses alunos ao final do curso, precisam conhecer parcialmente órgãos e funções do corpo.

Para a coleta de dados, utilizamos a documentação direta norteados por Lakatos (2017, p.188) que explica que esta técnica “constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem”. Desta forma, realizou-se uma exposição oral e a partir da descrição feita pelos alunos, a professora pesquisadora pode coletar dados que embasaram a discussão dos resultados, técnica essa caracterizada pela observação participante. Thiollent (2002, p.64) descreve que independente de qual técnica seja utilizada, “os grupos de observação compostos de pesquisadores e de participantes comuns procuram a informação que é julgada necessária para o andamento da pesquisa. ”

DESENVOLVIMENTO

A formação continuada de professores é compreendida como um processo permanente e constante de atualização e enriquecimento de saberes essenciais para a prática docente dos professores. Essa formação é um direito adquirido aos professores, mas para que ela gere frutos, é necessário que a mesma seja significativa ao trabalho destes professores. Neste sentido, Furtado (2017) comenta que se for significativa, o objetivo da mesma estará sendo alcançado. Ainda descreve que

[...] as atividades de capacitação docente têm apresentado baixa eficácia porque são desvinculadas da prática; dão excessiva ênfase a aspectos normativos e não traduzem projetos coletivos e institucionais. Tais deficiências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e à reações de indiferença por parte dos professores, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional. Alguns autores apontam que o segredo do sucesso de um bom programa de formação continuada resume-se a três fatores: partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar o seu saber e a sua experiência e integrar de forma eficaz, teoria e prática. Com relação a esse último fator, precisamos ficar atentos para que o processo de formação não se constitua num receituário pedagógico. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se. (FURTADO, 2017. Disponível em <http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>. Acesso em 20/09/19.

A formação continuada também permite a reflexão sobre a prática, portanto, deve-se estar preparado para interagir com as diversas dinâmicas da aprendizagem, que tem apenas um início na graduação e vai sendo complementada ao longo do amadurecimento profissional, como GROCHOSKA (2014, p.129) destaca essa diferença.

Entende-se por formação inicial aquela que acontece nos cursos de graduação e por formação continuada aquela que se dá ao longo da carreira do docente, por meio de assessoramentos, cursos e palestras ou de estratégias propostas pelos sistemas de ensino, pelas Secretarias de Educação e, em especial, pela própria escola (se previsto em seu PPP) e que são parte do processo de organização escolar. (GROCHOSKA 2014, p.129)

A atratividade no ensino de Ciências é um diferencial inquestionável, é um componente curricular muito visual, não faz sentido ficar apenas no campo da abstração e para que os alunos do 5º ano pudessem não apenas apreciar, mas apropriar-se dos conteúdos abordados, foi necessário que a aula tivesse um diferencial denominado “Mapeando o Corpo Humano – sistemas”, desenvolvido na sala de aula da seguinte forma:

1. Exposição oral sobre Os Sistemas do Corpo Humano com auxílio de painéis ilustrativos, apresentados pela professora. Nesta primeira etapa, a professora fez a explanação dos sistemas do corpo humano, utilizando material didático disponível na escola.

2. Desafiando a turma a reproduzir os sistemas. A proposta da atividade foi apresentada aos alunos, definindo regras e orientações gerais. Os alunos receberam a responsabilidade de reproduzir um sistema do corpo humano.

3. Organização dos alunos em equipes de acordo com a quantidade de sistemas abordados. Após a explanação, as equipes formadas receberam o nome do sistema do corpo humano para desenvolver a atividade.

4. Cada equipe recebe um dos painéis ilustrativos dos sistemas para orientação durante a atividade, disponibilização de papel madeira, lápis de cor e pincéis.

5. Um dos integrantes da equipe deita sobre o papel madeira (papel disponível no momento), e os demais deverão traçar o contorno do corpo em tamanho real (Figura 1).

6. Cada equipe deverá mapear o corpo do aluno escolhido a fim de reproduzir um dos sistemas. Em todos os passos da atividade a equipe deve se organizar para distribuir adequadamente as tarefas.

7. A equipe faz a ilustração de cada órgão que compõe o sistema, nomeando-os e colorindo-os. Esta tarefa exige organização e interação da equipe.

8. Conclusão com a exposição visual e oral de cada sistema e suas respectivas funções por cada equipe. Esse é o momento da socialização do trabalho, onde as outras equipes conhecem os outros trabalhos e dialogam entre si.

9. Montar o mural dos Sistemas do Corpo Humano na sala para as próximas retomadas do conteúdo.

Figura 1 – Traçando os contornos do corpo humano



Fonte: D. N. S. F, 2019

A criança utiliza a linguagem para se expressar e organizar o seu pensamento e dessa forma consegue interagir com seu meio. Vygotski considera de grande importância para o processo de interação entre as crianças o convívio social que interfere positivamente no desenvolvimento humano, justificando seu grande interesse no estudo da infância. Ele também acreditava que o desenvolvimento infantil necessitava de um desenvolvimento da maturação da organização integral do organismo, tendo em vista que “a mente dela contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual: eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir” (VYGOTSKI, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trazer a prática realizada em um dia de formação docente para o cotidiano da sala de aula revela a abertura do professor em desenvolver uma prática diferenciada, customizada e efetiva, uma vez que sua tarefa principal é o ensino, promover a aprendizagem por meio do conhecimento, deve estar ligado a iniciativas de formação e respeitar o tempo de resposta de seus alunos.

A ludicidade é aquela surpresa que o professor tira da bolsa, um de seus instrumentos de motivação e por isso precisa ter um viés real de atratividade respaldado pelo planejamento intencional, de acordo com Antunes (2012, p.47),

O que determina a qualidade da ferramenta é o serviço que se precisa fazer e, se a aula é uma ferramenta de aprendizagem, que se descubra diferentes maneiras de ministrar aulas, uma vez que é ingênuo supor que uma ferramenta só se mostre eficiente para diferentes aprendizagens.

Mapear o corpo humano a fim de apropriar-se de modo geral dos sistemas e órgãos que os compõem bem como suas funções foi um processo avaliativo desde sua concepção, uma atividade predominantemente artística e visual, na qual sua avaliação teve culminância com a prática oral, prática avaliativa que fortalece o rendimento do aluno. Após cada equipe concluir seus painéis ilustrativos, chegou o momento das apresentações não só para apreciação como também para explicação, mostrar o quanto aprenderam.

Os componentes dos grupos destacaram a formação, função e organização e os órgãos componentes de seu sistema respectivamente, tarefa geradora de nota parcial para o 2º bimestre. O esforço coletivo e individual rendeu excelente desempenho quantitativo e qualitativo, este merece evidência uma vez que contribuiu com o desenvolvimento sócio afetivo da turma quando compartilharam interesses e ajuda ao outro e ativando as memórias de seus conhecimentos prévios demonstrados ao fazer comparativos com suas vivências.

Fazer com que os alunos se percebam como parte integrante do processo é essencial. A aprendizagem torna-se significativa quando os alunos conseguem visualizar o que nos livros didáticos ainda pode estar implícito. Em outras palavras, é muito mais significativo compreender as estruturas de um órgão do corpo humano quando se visualiza o mesmo em

tamanho natural. Os alunos usam como moldes e parâmetros o seu próprio corpo e excluem a ideia minimizada que é explorada nos livros, onde observam esses mesmos órgãos em tamanho reduzido, longe da realidade virtual dos mesmos.

Com a ferramenta lúdica aprendida na formação continuada e aplicada na sala de aula, observou-se o interesse dos alunos em realizar a atividade e o cuidado ao realizar os desenhos com riqueza de detalhes, como é observado na figura 2.

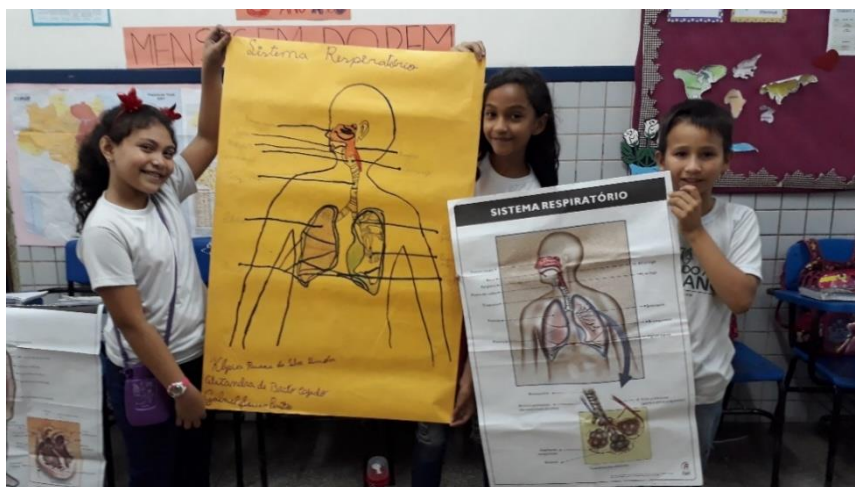
Figura 2 – Desenhando os sistemas



Fonte: D. N. S. F, 2019

A aquisição do domínio do conteúdo na exposição oral, vontade em partilhar o conhecimento na exposição visual, cumprimento dos combinados foram evidenciados na socialização dos trabalhos (figura 3), além da elevação do rendimento bimestral para a respectiva disciplina. Os painéis feitos pelos alunos formaram um mural na sala utilizado também para ilustrar as aulas do 5º ano.

Figura 3 – Socialização da atividade



Fonte: D. N. S. F, 2019

Reforçar a aprendizagem de forma lúdica pressupõe apreensão do conhecimento e socialização do mesmo, perceptível na fala dos alunos quando associam o conhecimento adquirido durante as atividades diferenciadas em outras situações cotidianas na própria escola.

É a prática formativa do mediador que também aprende, amplia seus saberes e constrói sua identidade profissional, contudo não fará sozinho, para (PIMENTA E FRANCO *et al* São Paulo, 2008, p.54), “ a autonomia docente não é uma capacidade individual de cada professor, mas um processo de construção permanente de emancipação pessoal e coletiva dos implicados na prática educativa”. Longe de ser atenuante de fragilidade, mas uma edificação saudável inserida nos contextos sociais de pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceber-se agente construtor de conhecimento, parte importante na mediação da aprendizagem empodera o profissional docente. Para além das valorizações trabalhistas tão fundamentais, está a satisfação de ver seus alunos com as mentes inquietas em busca de conhecimento, aquele sorriso no rosto de contentamento e orgulho por ter entendido a “brincadeira” que o professor fez, por ter se superado. É como se sentem após cada desafio, e com o mestre, não é diferente, ao desafiar os alunos, se desafia também, por isso precisa buscar conhecimento e instrumentalizar suas práxis longe de modelos engessados.

Assim sendo, valorizar as oportunidades de crescimento profissional deve estar no topo da lista de objetivos do professor, perceber a formação continuada como uma intervenção produtiva em seu fazer, e a atratividade das aulas não como mais uma trabalhadeira, e sim, como uma aliada na transmissão e assimilação dos conteúdos e na reelaboração do saber, tão necessários para a formação de uma sociedade pensante.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **(In) Disciplina e (Des) Motivação**. São Paulo: Paulus, 2012.
- BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto Editora, PT, 1994.
- COLAUTO, R. D. SILVA, O. L. da. TONIN, J. M. da. F. MARTINS, S. P. Revolucionando a sala de aula. [Orgs] Edvalda Araújo Leal, Gilberto José Miranda, Silvia Pereira de Castro Casa Nova.-1.ed. [3. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.
- FURTADO, J. A importância da formação continuada dos professores. 2017. Disponível em <<http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>> Acesso em 20/09/19.
- GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar: perspectivas e enfoques**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro [Orgs]. **Pesquisa em Educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- POZO, J. I. CRESPO, M. A.G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Tradução Naila Freitas. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994